

## PETROPOLITANAS

POR LUANA MOTTA



Itamar Jr, Sérgio Abranches e Eliana Alves Cruz

## Cerca de 37 mil pessoas passaram pelo Flipetrópolis

O primeiro Festival Literário Internacional de Petrópolis (Flipetrópolis), realizado entre os dias 1 e 5 de maio no Palácio de Cristal, reuniu cerca de 37 mil pessoas. Dando luz para assuntos importantes como a defesa da democracia, em tempos de avanço de discursos de ódio, facilitado pelas tecnologias da informação; a luta antirracista; o combate à violência contra a mulher e a liberdade de expressão foram temas

transversais que guiaram as conversas em diversas mesas, bem como a liberdade e o poder da literatura e o combate a todo o tipo de censura. A primeira edição do Flipetrópolis teve o patrocínio do Grupo Águas do Brasil, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, com apoio cultural do Itaú e da GE Aerospace e parceria da Prefeitura de Petrópolis. Todas as atividades realizadas dentro do Flipetrópolis foram gratuitas.

## Calendário da cidade

“O Flipetrópolis foi uma grande celebração da cultura, da diversidade e, sobretudo, da literatura. O Festival deixou uma marca importante em nossa cidade e em nossa cultura. Estamos comprometidos em fazer do Flipetrópolis

polis um evento anual de destaque no calendário cultural da cidade, onde a pluralidade de vozes e a riqueza da literatura possam ecoar pelos próximos anos”, disse o prefeito de Petrópolis Rubens Bomtempo.



Vereadora Gilda Beatriz é autora da lei

## Mulheres vítimas de violência têm isenção em concursos

Foi promulgada a lei municipal nº 8.751/2024 que dispõe sobre a isenção no pagamento de taxas de inscrição em concursos públicos municipais para as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. De acordo com a Lei, de autoria da vereadora Gilda Beatriz, a isenção vale para concursos realizados pela administração pública direta, indireta e fundações públicas e os casos deverão ser comprovados através

de boletins de ocorrência e exame de corpo de delito, quando constituir a prova material do crime. Para fins de aplicação da Lei, o conceito de violência doméstica e familiar é disposto no artigo 7º da Lei Federal 11340/2006, Lei Maria da Penha. “Ao criar as condições para que essas mulheres tenham acesso aos concursos, poderemos promover a reintegração social e emocional das vítimas”, disse Gilda.

## Curta: Caminhos inclusivos

Personagens da vida real vão compor o elenco do curta-metragem “Caminhos Inclusivos: Histórias de Luta e Resiliência”, dirigido por Iara Roccha, escrito e idealizado por Vânia Cristina do Nascimento, que representa o Instituto Alliance, que é uma Associação de Assistência para Pessoas com Deficiências (PCD's), principalmente auditiva. O trabalho vai percorrer um trajeto de resgate da memória de instituições petropolitanas que se dedicam à causa.

Contemplado em um edital do Instituto Municipal de Cultura, com recursos do Governo Federal através da Lei Paulo Gustavo, o trabalho conta com roteiro de Gaudêncio Numa e filmagem de André Amon, visitando espaços como APAE, Lar Santa Catarina, GAAPE e outras instituições que atuaram na luta pelos direitos das Pessoas com Deficiências. A ideia é trazer uma visão histórica e inspirada no compromisso da comunidade em promover a inclusão. Para mais informações é possível acessar o perfil do projeto no Instagram @inclusivoscaminhos.

## Polícia investiga possível caso de assédio na Inter TV

Quatro mulheres divulgaram uma carta denunciando abusos

Reprodução/Inter TV

Por Gabriel Rattes e Yasmim Crijó

A Polícia Civil do Rio de Janeiro instaurou nesta última semana um inquérito civil para apurar um possível caso de assédio moral e sexual dentro das dependências da Inter TV, afiliada da Rede Globo em Cabo Frio. Uma carta escrita por quatro mulheres afirma que o jornalista Alexandre Kapiche, ex-apresentador do RJ 1º edição, constrangeu, humilhou, atacou e assediou profissionais que passaram pela empresa.

De acordo com a Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de Cabo Frio, a investigação segue em andamento. “Os agentes estão em diligências em buscas de supostas vítimas e de testemunhas para serem ouvidas e apresentarem mais informações, visando ao esclarecimento de todos os fatos”, informou a Polícia Civil.

O caso veio à tona após uma das vítimas apresentar à direção da Inter TV um vídeo em que mostra um suposto caso de abuso cometido pelo ex-apresentador. Após a divulgação, no final do mês de abril, Alexandre Kapiche foi desligado da empresa.

Quatro mulheres que afirmam terem sido vítimas divulgaram uma carta de repúdio e denúncia. O Correio ainda apurou com uma fonte extraoficial que detalhou o comportamento do jornalista.

## Carta à imprensa

Uma carta foi redigida por quatro mulheres e entregue à imprensa. A equipe do Correio teve acesso à íntegra do texto, em um trecho são explicadas as ações supostamente praticadas pelo jornalista. “Kapiche dava ‘beijos molhados’, esbarrava com suas mãos em partes íntimas e sempre buscava abraçar ou encostar em colegas de trabalho, essas quan-



do reagiam negativamente a suas investidas, eram maltratadas e tinham sua capacidade profissional diminuída por Kapiche, sempre com apoio de Rolf”, diz a carta.

Rolf Danziger é o diretor da Inter TV que, segundo a carta, era conivente com os crimes cometidos. “Importante fato, toda essa sensação de desmandos e abusos começaram a se tornar ‘normais’ após a saída de Cris Armond e a chegada do novo diretor Rolf Danziger, parceiro fiel e ciente dos diversos ataques e covardias recorrentes de Kapiche. Citamos mais uma vez a importância de observar a quantidade imensa de profissionais que se desligaram da InterTV pelo mesmo motivo”, destaca.

A carta ainda destaca que, com a recorrência dos ataques, profissionais da Inter TV começaram a se mobilizar para dar um fim aos abusos. “Logo no primeiro dia, há a filmagem de um gesto nojento e covarde que tanto se repetia, dessa vez com uma jornalista casada e mãe, que indignada, levou a reclamação não ao diretor Rolf, mas a superiores da empresa”, diz a carta.

“Sua última vítima na emissora, com posse do vídeo que com-

prova o assédio, exigiu a demissão de Kapiche, a jornalista levou a denúncia para a empresa. A vítima, traumatizada, fez um emocionante relato para sua família, o que levou seu marido a ir até a sede da emissora, enfurecido, para encontrar com Kapiche, que de modo covarde, se escondeu na sala de Rolf Danziger”, completa, a carta afirma ainda que, caso se Kapiche desminta o que foi dito no texto, os vídeos que comprovam os atos que geraram a demissão do apresentador, serão divulgados à imprensa.

## Seis anos na empresa

Uma fonte extraoficial disse ao Correio que o suspeito foi promovido a chefe de redação em dezembro de 2023. Era o segundo cargo mais alto dentro da afiliada, abaixo somente de Rolf. Kapiche era responsável por chefiar editores, editores-chefes, produtores, entre outros.

“Ele foi promovido para um cargo de chefia. E aí as coisas foram piorando um pouco e as pessoas foram se sentindo um pouco mais constrangidas até de cortar as ‘brincadeiras’, como Kapiche chamava os atos. Tinha uma outra menina com quem ele

também fazia algumas coisas assim, de beijo no pescoço, de ficar apertando a cintura, de ficar abraçando por trás na mesa”, afirmou.

Ainda de acordo com essa fonte, após a primeira denúncia solicitando as imagens das câmeras de monitoramento, mais vítimas foram aparecendo. “Algumas ex-funcionárias deixaram claro que passaram por isso e que gostariam de falar. Outros funcionários que sofreram assédio moral e que também denunciariam. Então a situação foi saindo do controle. Tem relato de repórteres de outras praças, que falaram que também já passaram por esses abraços constantes, por trás, dessas ‘brincadeiras’ de agarrar”.

A situação se agravou quando ele assumiu o cargo de chefia, assim, os assédios se tornaram mais frequentes. “Eu acho que ele se viu em uma posição muito confortável, de muita impunidade, porque acima dele só tinham homens”, finalizou.

Entramos em contato com Alexandre Kapiche e Rolf Danziger, mas não obtivemos resposta até o fechamento desta edição. Procurada, a Rede Globo não nos respondeu, tal como a Inter TV.

## Relatório aponta desafios da Comunidade do Contorno em relação à BR-040

Por Gabriel Rattes

Nesta segunda-feira (06), foi apresentado o relatório final da Comissão Especial da Câmara Municipal de Petrópolis, sobre a concessão da Concer e seus impactos na Comunidade do Contorno. Elaborado pela vereadora e presidente da Comissão, Júlia Casamasso, o relatório contou com apoio de moradores e pesquisadores. O principal objetivo do documento foi investigar e registrar os desdobramentos da atuação da Companhia de Concessão Rodoviária de Juiz de Fora Rio (CONCER), responsável pela gestão da BR-040, durante os 28 anos de operação.

Ao longo das 53 páginas, o relatório identifica diversos problemas, como a exclusão da Comunidade do Contorno tanto do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) quanto do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), exigências para o devido licenciamento ambiental da obra. Além disso, destaca a negligência da CONCER diante dos alertas emitidos pela comunidade desde 2013, bem como dos avisos de geólogos e técnicos terceirizados da própria empresa sobre os riscos associados à obra.

“A CONCER recebe pré-



Vereadora Júlia Casamasso

mios e faz ações filantrópicas para melhorar sua imagem, mas sua atuação viola direitos. Parece que para a empresa é mais importante parecer sustentável do que realmente respeitar os moradores e a natureza. Vamos continuar lutando com as comunidades da BR-040, o que aconteceu no Contorno não pode ser esquecido. Essa é uma luta por justiça social e também por novas formas de desenvolvimento mais inclusivas e sustentáveis. Fico orgulhosa por hoje ter um mandato e poder utilizá-lo em benefício dessa luta que é de todos nós,

petropolitanos”, afirma a vereadora Júlia Casamasso.

Dentre um dos pontos abordados pelo documento, está a abertura de uma cratera, sobre o túnel das obras da Nova Subida da Serra, em 2017. “A Comunidade alertou constantemente sobre os perigos iminentes relacionados à construção do túnel. Esse conhecimento profundamente enraizado no ambiente foi, contudo, desconsiderado pela CONCER que demonstrou não ter sensibilidade com aqueles que, ao longo de gerações, aprenderam a viver em simbiose com a natureza. O resultado foi uma

tragédia evitável que ecoa até os dias atuais”, enfatiza o relatório.

Ao final, o relatório apresenta 12 recomendações para garantir a reparação dos danos à comunidade do Contorno e prevenir futuras violações de direitos humanos. Destacamos: a necessidade de compensação justa às famílias afetadas pela Concer, bem como o compromisso com a recuperação ambiental das áreas prejudicadas; a importância da participação ativa das comunidades locais em decisões relacionadas à concessão da rodovia e a implementação de mecanismos de consulta contínua e diálogo transparente; que seja retomado por parte da Concer o monitoramento constante da obra abandonada; e que se estabeleça um centro de memória sobre as histórias de luta da comunidade do Contorno e outras no entorno da BR-040.

Em resposta a Concer disse que “o licenciamento ambiental da obra da Nova Subida da Serra seguiu integralmente o rito legal, com a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental, realização de audiências públicas (inclusive em Petrópolis) e produção e divulgação de Relatório de Impacto Ambiental, com a devida aprovação de órgão ambiental competente, permanecendo vigente”.